

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Março de 1984 — Ano XXXVIII — N.º 772 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

CONTINUA A FESTA DA MIMOSA

Devidamente escalonada a Festa da Mimosa vai percorrendo os concelhos do nosso Distrito de Viana, tentando entusiasmar os turistas com o folclore, a arte e a gastronomia.

Não temos acompanhado o desenrolar dos acontecimentos. Lemos, no entanto, que no primeiro dia a cidade de Viana não foi feliz. Acreditamos.

Já no dia 25 nos Arcos de Valdevez pareceu-nos que havia bastante interesse nas reuniões de estudo que se efectuaram na Câmara Municipal.

São várias as dificuldades *actuais* a impedir o crescimento da Festa da Mimosa:

- as deslocações são custosas, devido ao preço da gasolina,
- o preço das refeições por mais económico que se consiga é, sempre, pesado para uma família, e
- os espanhóis, que eram os maiores e melhores apreciadores da nossa cozinha estão a passar a fronteira de Valença em menor quantidade.

Tudo isto quer dizer o seguinte: a austeridade que vigora de ambos os lados das fronteiras de Portugal com a Espanha reflectem-se espantosamente no comércio e no turismo.

Não será conveniente aproveitar iniciativas aglutinadoras? Supomos que há algumas semanas os secretários de Estado dos Desportos e do Turismo assinaram um protocolo conjunto.

O futebol ainda arrasta multidões, mesmo em desafios de clubes da segunda e terceira divisões.

Não será possível — conveniente é — aproveitar as deslocações desportivas para valorizar os dias dedicados em cada concelho à Festa da Mimosa?

Temos de reconhecer que a criação desta Festa da Mimosa foi oportuna para o Turismo.

Os acontecimentos políticos e consequentes repercussões económicas têm dificultado a Festa da Mimosa e é preciso evitar que a rotina se sobreponha e mate tão feliz iniciativa.

Daqui o nosso apelo a que a Comissão de Turismo do Alto Minho, as Câmaras Municipais e os responsáveis pelo folclore, a arte e a gastronomia se reúnam, ao terminar a Festa da Mimosa, para estudar o que se fez; como resultou; e como poderá resultar para mais e melhor.

Júlio Vaz

POLÍTICA NACIONAL

Congresso do Partido Social Democrata

Meu caro António Dias

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente o Partido, fundado por Sá Carneiro realiza o Congresso na cidade de Braga.

Os portugueses põem os olhos atentamente neste con-

gresso:

— a oposição comunista, porque não gosta da coligação feita entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata e que levou à formação de um Governo conjunto,

— o Centro Democrático Social, fundado por Feitas do Amaral, porque deseja que se volte à formação política da Aliança Democrática, e

— o Partido Socialista, fundado por Mário Soares, porque se o Partido Social Democrata se afasta da coligação governamental, o governo cai e Mário Soares já declarou que não forma outro governo.

Ora dentro do Partido Social Democrata há três correntes:

— o Doutor Mota Pinto, o homem que nas últimas eleições gerais, conseguiu um bom resultado para o Partido;

— o Doutor Mota Amaral, Presidente do Governo Autónomo dos Açores, que andou sempre bastante afastado das responsabilidades directas do Partido e que amigo de Eanes, aparece agora, como um «salvador», e

— Marcelo Rebelo de Sousa que com um grupo de novos pretende, fazer reviver Sá Carneiro não só na doutrina que informa o Programa do Partido mas também na metodologia política que o malogrado político aplicou na governação.

Mota Pinto escreveu a sua *moção* para o Congresso e declarou que fará o que as Bases do Partido decidirem.

Mota Amaral tem a apoiado Mota Pinto Balsemão, António Capucho e João Salgueiro.

São nomes que unidos agora foram os principais responsáveis políticos da má governação da Aliança Democrática, depois da morte de Sá Carneiro, e do desprestígio que caiu sobre o Partido Social Democrata.

Quem salvou o Partido nas últimas eleições gerais foi Mota Pinto e o grupo de

Lisboa, liderado por Marcelo Rebelo de Sousa.

Se o Congresso de Braga optar por Mota Amaral e seus acompanhantes julgo que o Partido Social Democrata se desclassifica ante a opinião pública e que abre uma crise no Partido, no Governo de Coligação e, até, na evolução democrática do regime.

Aguardemos o Congresso.

Para já Mota Pinto vai à frente no número de delegados que o apoiam.

Júlio Vaz

As maiores preocupações dos alemães

A recém-publicada enquete sobre as preocupações dos povos de vários países ocidentais deveria dar o que pensar a partidos e sindicatos: o debate sobre o armamento não é o que mais inquieta os cidadãos. O pesadelo principal é o medo de não ter trabalho.

Justamente na Alemanha Federal, na qual não passa dia sem que se discuta um possível incremento do perigo de guerra, o temor de um conflito militar é menor, quando comparado ao reinante em outros países.

Ao que parece, a grandiloquência de alguns serve de disfarce à situação real. Ainda assim, essa enquete não prova que já debatemos por demais o armamento e os foguetes.

É possível que justamente o acalorado debate sobre a instalação dos novos mísseis tenha reduzido os temores de guerra, tornando relativas as preocupações. O mesmo não sucedeu no setor da política económica, a despeito de todas promessas de recuperação.

Somente os fatos e não as discussões podem reduzir nos homens o temor do desemprego. Mas, por enquanto, esses fatos não bastaram. Em Bonn se fala muito sobre a matéria. De resto, só existe a esperança do poder autoregenerador da economia.

Wolfgang Bok

(Stuttgarter Nachrichten, 30-11-1983)

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Dr. José Albano Domingues

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. José Albano Domingues, advogado em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

OPERADO

No Hospital da Universidade de Coimbra, foi submetido a uma operação à vista o nosso amigo Sr. António Antoninho, ourives desta vila.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Residência Assaltada

Por meio de arrombamento numa janela, foi assaltada a residência do emigrante nosso conterrâneo Sr. António Alves, do lugar de Paço, freguesia de Rouças deste concelho.

Foram roubados objectos em ouro, cujo valor é calculado em cerca de cento e vinte contos e ainda diversas garrafas de Vinho do Porto e Whisky.

No tempo em que vivemos, não é de admirar que casos destes aconteçam, pois que vemos dia a dia, alguém que faz vida de rico a frequentar cafés e Discotecas e que possivelmente não procuram trabalho.

Já diz o velho ditado: «Quem cabritos vende e cabras não tem. . .»

O caso foi participado à G.N.R., que procura a descoberta dos «benfeitores».

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo, Sr. Arnaldo da Silva Pinto, Sub-Gerente da Agência do Banco Borges e Irmão desta Vila.

Por tal motivo, felicita-

mos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos anos.

Emigrante morto num acidente de viação

Num acidente de viação em França, faleceu o emigrante nosso conterrâneo José Lourenço, solteiro de 22 anos, natural do lugar do Chão do Bezerro, freguesia de Parada do Monte, deste concelho.

O corpo do extinto, foi trasladado em auto-fúnebre para a terra da sua naturalidade onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, a que presidiu o Rev.do Pároco da localidade: António Domingues.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

A. P.

Queda Grave

Há dias, quando passava na Avenida das Tibias, foi vítima numa queda o nosso amigo e estimado assinante Sr. Ramiro Cerqueira, comerciante desta vila, tendo fracturado o braço direito e escoriações numa perna.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Decano dos Motoristas festeja Aniversário

Esteve em festa o nosso prezado e velho amigo Sr. Manuel Luis Pires, decano dos motoristas de praça da nossa terra, pela passagem do seu 85.º Aniversário natalício.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos, no convívio de seus familiares e amigos.

Ratoneiros em acção

«NEM OS SANTOS ESCAPAM»

Ratoneiro ou ratoneiros sem o mínimo de escrúpulos, roubaram da sua Ermida nesta

vila, a Imagem de S. JULIÃO.

Esta imagem é talvez das mais antigas da nossa terra, como é do conhecimento de todos os melgacenses, em especial os mais idosos.

Pois já ali existia, há muitas décadas de anos e é propriedade da Santa Casa da Misericórdia.

Não se sabe quem foi, mas no entanto, desconfia-se. . .

Ao que vemos, até nem os santos escapam.

Descendente de Melgaço distinguido pelo seu valor em Espanha

Na Universidade Autónoma de Madrid (Espanha), foi contemplado pelo seu valor, com o Primeiro Prémio Nacional à melhor Tese Doutoral o Professor Catedrático de Economia Política, Dr. José Maria Mella Marques de Magalhães.

O Dr. José Maria é filho do Dr. Manuel Mella (já falecido) e da nossa conterrânea Sr.ª D. Glória Marques de Magalhães e sobrinho do ilustre melgacense nosso estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dg.mo Consul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza e Vice-Presidente da Deputação de Pontevedra.

Ao Doutor José Maria, que é descendente de Melgaço e numa das mais distintas famílias da nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos das maiores felicidades no alto cargo que desempenha.

Alfredo do Paço

NECROLOGIA

Aurélio Manuel Gonçalves

Na sua residência do lugar da Portela, freguesia de Paderne, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Aurélio Manuel Gonçalves (o Lóca Paneiro), de 58 anos, industrial.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerado em todo o nosso concelho, era casado com a Sr.ª D. Maria da Glória Pereira Gonçalves, pai das senhoras D. Fer-

nanda Gonçalves; D. Maria de Fátima Gonçalves e do Sr. Armando Gonçalves.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, onde o finado tinha inúmeras amizades.

José de Jesus Domingues

Centenas de pessoas no seu funeral

Para o cemitério de Paderne (Espanha), realizou-se o funeral do nosso velho amigo, Sr. José de Jesus Domingues (O Zé da Assureira) natural de Alcobaça, freguesia de Fiães deste concelho.

O extinto que faleceu no lugar da Assureira, era casado com a Sr.ª D. Rosa Esteves, pai dos senhores António Domingues; José Domingues, da Sr.ª D. Rosa Domingues e sogro do Sr. Orlando Domingues.

Foi enorme o acompanhamento, o que não é para admirar, se se tiver em conta a amizade e consideração, de que gozava no nosso meio.

Às famílias em luto «A VOZ DE MELGAÇO», apresenta sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

ACTOS DE MALVADEZ

QUANDO É QUE OS CRIMINOSOS DEIXAM DE ENVENENAR CÃES NA VIA PÚBLICA

Malandrim que anda à solta, mas que a nosso ver, já era tempo que estivesse na prisão, pois lá estão outros com menos culpa. «O Melro» dedica-se asquerosamente e com requintes de malvadez a envenenar cães na via pública, por vezes, até à porta dos seus donos.

Podemos chamar à pessoa que já é useira e vezeira na prática destas proezas «Sevandija e Malandro», que a nosso ver, será a troco de uns «miseros» copos de vinho, se presta a fazer este papel, tão ridículo.

A soma de canideos que morreram em consequência do veneno, já é um pouco elevada.

Não se sabe qual o veneno, que os mata, apenas se pode dizer que os pobres bichos ficam em estado desesperado, até que acabam por morrer, como ainda há dias, deparamos com um «cão de luxo» na via pública, cujo dono desconhecemos.

A série negra para estes, que são os melhores amigos do homem, começou há cerca de dois anos e assim, soma e segue cada vez mais; «O baile continua».

«O malandrim» asqueroso, que é a «escumalha» da pior espécie na sociedade, já se vê que o seu nível é muito baixo e é pessoa sem o mínimo de escrúpulos e sem dignidade.

Mas que não facilite muitas vezes, na prática da modalidade, pois pode muito facilmente, e quando menos pensar, sair-lhe o tiro pela culatra.

É preciso ter em atenção que o veneno na via pública, pode atingir crianças.

Desconfia-se, e possivelmente está quase descoberto.

E quem anda à chuva, molha-se...

Para isso, chamamos a atenção da Dg.ma Associação Protectora dos Animais, bem assim como das autoridades da nossa terra a fim de levar à descoberta dos autores de tais proezas e que ao mesmo tempo saibam que em Melgaço, também há malandros.

Aguardemos, que sejam tomadas as devidas e necessárias providências de quem de direito.

Alfredo Lourenço do Paço

DE CHAVIÃES

Património da freguesia valorizado

Embora ainda não tenham terminado os trabalhos na futura sede da Junta de Freguesia, a verdade é que, foram abertas as suas portas, pela primeira vez ao público, na tarde de domingo Gordo, para uma reunião conjunta «Junta e Assembleia da Freguesia», para apresentação das contas da gerência de 1983 e tratar de assuntos de interesse geral.

O edifício é composto por duas boas salas — «Junta e Jardim Infantil», duas casas de banho e duas dependências, ao que parece, uma destinada para arrumos e a outra para biblioteca.

No entanto, sendo um edifício de construção nova e moderna, nota-se-lhe um bom defeito que bem podia ter sido corrigido a tempo e horas: «as luzes, além de tirarem estética ao prédio, pelo seu pequeno tamanho, prejudicam a entrada de uma luz natural, especialmente na sala destinada aos serviços da Junta, o que é uma falta grande, uma vez que o edifício se situa num local amplo e airoso.

A falta da devida consideração por parte dos CTT

Já não é a primeira vez que demonstro publicamente, através de «A Voz de Melgaço» o meu desagrado, quanto à assistência prestada pelos CTT, aos utentes de telefone.

Não se pode tolerar que um assinante que já pagou taxas a 25\$00 e que agora as paga a 850\$00, esteja à mercê dos CTT, desde as 11,30 H. do dia 29 do mês findo, data em que se comunicou à secção de avarias, e até ao dia de hoje (7-3, o melro que nunca cantou em condições de satisfazer, continua mudo. Ora,

isto não pode ser aceitável, tanto mais que nós pagamos como o sol, e os CTT, têm obrigação de nos servir melhor.

Incêndio

Na tarde do dia 5, ateou-se um incêndio nuns montes situados à beira rio, no local denominado «SOALHEIRA» desta freguesia. Devido à pronta intervenção dos Soldados da Paz, os prejuízos são de pouca monta e ao que parece não houve mãos criminosas.

Roubo de marcas de automóvel

Gatuno ou coleccionador de emblemas de marcas de automóveis roubados, não teve escrúpulo em arrancar, de dois automóveis estacionados próximo da minha residência, sendo um da marca Fiat e o outro Morris, pertencentes a familiares meus. Isto deu-se ao anoitecer de domingo, dia 4 e da forma como as marcas foram arrancadas, foi obra de gatuno profissional e não de rapazes.

Jovem casal enriquecido com o nascimento de uma linda menina

Por notícias recebidas do Sul, tivemos conhecimento de que o jovem casal, constituído pelo nosso conterrâneo e amigo Sr. Dr. João Paulo Malheiro Alves, casado com a Exma. Sr.^a Dr.^a Maria Helena de Sousa, natural de Carnaxide (Lisboa) foi enriquecido com uma linda e robusta menina a quem deram o nome de Susana de Sousa Malheiro Alves,

À recém-nascida, auguramos um mundo cheio de felicidades. A seus pais que exercem a carreira da advocacia e residem na Amadora, enviamos por intermédio da «Voz de Melgaço», de que também são estimados assinantes, os nossos sinceros parabéns.

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MFLGACO —

Pague quem deve

A missa de aniversário, sufragando a alma do Re. Pe. Manuel Armindo de Lima, teve também a presença amiga do Rvdo. Pe. Manuel Lourenço, conforme consta do duplicado da minha correspondência enviada «A Voz de Melgaço».

A. R.

AURÉLIO MANUEL GONÇALVES Paderne - Melgaço Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, quer por falta de endereços quer por ilegitimidade de assinaturas, vêm muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

PAÇOS

Incêndio

Já tinha enviado a minha última correspondência, quando este acidente ocorreu na casa do senhor Anibal Esteves, no lugar das Granjas.

O incêndio teve o seu início na cozinha tendo feito explodir duas garrafas de gaz alastrando a toda a casa consumindo num instante todo o seu recheio. Apenas ficou ilesa uma dependência anexa à casa.

Os prejuízos rondam a algumas centenas de contos e não estão cobertos pelo seguro.

O Povo de Viladraque e os seus queixumes

Os habitantes desta povoação queixaram-se de que quando por ocasião das eleições autárquicas, elementos de alguns partidos lhe fizeram promessas que afinal não estão a cumprir.

Segundo eles dizem, prometeram-lhes mandar fazer um lavadouro público e a construção da ligação da estrada que já há muito está começada ao lugar, pois não podem passar no caminho devido ao lamaçal.

Até quando?

A. F. A.

CRISTÓVAL

Actividades da Junta de Freguesia

A Assembleia de Freguesia reuniu ordinariamente juntamente com a Junta tendo a Assembleia autorizado a Junta a mandar elaborar o projecto para a construção de uma escola Infantil e um posto médico.

A Assembleia também pediu à Junta vários esclarecimentos sobre algumas obras em curso.

Por sua vez a Junta deu conhecimento sobre os últimos trabalhos do arruamento do lugar da Marça e ao mesmo tempo anunciou que vão começar os trabalhos preparatórios para em breve começar o arruamento do lugar dos Casais. Este arruamento vai beneficiar cerca de cinquenta por cento dos habitantes dos Casais que pertencem à freguesia de Paços. É de louvar a atitude da maior parte dos proprietários que deram os seus terrenos para que esta obra se realizasse. No entanto ainda há dois proprietários que teimam em travar uma obra de tamanho alcance social.

Contudo e dado que existe um projecto, a obra embora tarde, há-de ir para a frente. Não é por causa de um ou dois que a obra vai parar.

Rectificação

No último número saiu um engano que pretendo corrigir. Afinal os ladrões não visitaram a casa do senhor José Vaz, mas sim a casa da família de sua esposa.

Do facto pedimos desculpa aos meus estimados leitores e em especial ao nosso amigo Vaz.

Falecimento

Faleceu há dias, algures em França, a senhora Alzira Vieira, esposa muito querida do senhor António de Amorim, de S. Grenório.

As nossas sinceras condolências à família enlutada.

A. F. A.

Sugestão para acabar com a miséria

-FAZ-ME pena, muita pena, passar pelas ruas de Lisboa e de outras localidades do País e ver muitos cegos, aleijados, doentes e esfomeados a pedir esmola.

-Junto envio fotocópia do suplemento de "O Bancário", órgão informativo do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, em que vem mencionado que os encargos com o pessoal totalizam 27 830 milhões de contos.

-Com toda a certeza que os bancários do qual sou reformado também devem sentir certa repulsa por tanta miséria!

-Tanto S. Ex.ª o Presidente da República, ministros, chefes de partidos políticos, deputados e todos os trabalhadores de Portugal, estou convencido, não se importariam de contribuir com 1 por cento dos seus vencimentos para acabar com o estado de miséria existente que faz tanto dó.

-Fazendo contas ao que vem mencionado em "O Bancário", exceptuando não sei porque motivo o Banco de Portugal, teramos pelas

nossas contas o seguinte desdobramento: Ordenados e salários, 22 443 milhões de contos; Caixa de Previdência, 21% 4713 milhões; Fundo de Desemprego, 3% 673 milhões, o que dá um total de 27 829 milhões de contos.

-Ora, 1 por cento desta contribuição dava anualmente 224 430 milhares de contos; mensalmente 18 700 milhares de contos.

-Isto, quanto aos bancários, pois da minha parte contribuiria mensalmente e de boa vontade com 460\$00.

Filipe Moreira
LISBOA

País de 23 de Setembro

VELHO

Para se indicar que determinado objecto é muito velho, conhecemos seis maneiras de o proferir:

- Tão velho como a Sé de Braga.
- Do tempo do arroz de 15.
- Do tempo dos Afonsinhos.
- Do tempo da Maria Castanha.
- Do tempo da Maria Caxuxa.
- Do tempo das Vacas Gordas.

BEBEDEIRA

Igualmente, para classificar o termo «Bebedeira», temos notícias de doze modos:

- Bebedeira.
- Piela.
- Borracheira.

Alterações Telefónicas

Para melhoria dos serviços os assinantes da margem esquerda do Rio Lima, exceptuando a zona do Cabedelo, ficam ligados à Estação Satélite de Darque.

No dia 28 de Fevereiro último executou-se a 1.ª fase de mudança de números telefónicos.

Os utentes procurem certificar-se quer nos comunicados da Empresa quer através dos serviços de Informação.

Cabora Bassa: 48 milhões sem proveito

DESDE 1976 até agora, Portugal teve de «meter» no projecto de Cabora Bassa «qualquer coisa que, transformada em escudos portugueses, é quase 48 milhões de contos». Esta afirmação foi feita pelo secretário de Estado do Tesouro português, que se deslocou ao Maputo, para assinar um protocolo com as autoridades moçambicanas sobre o delicado caso do aproveitamento hidroeléctrico de Cabora Bassa. António de Almeida disse ainda que os sucessivos actos de sabotagem nas linhas transportadoras de energia em território de Moçambique coloca Portugal como a «grande vítima financeira destas consequências».

Novas curas com Aspirina

A prevenção de problemas cardíacos e da formação de cataratas podem ser resolvidos tomando simplesmente uma aspirina diária — afirmam médicos que estudam os efeitos clínicos da vulgar droga, que não necessita de receita.

Cientistas britânicos e norte-americanos, que assistiram a um simpósio de dois dias sobre a aspirina, em Londres, afirmam que esta actua positivamente em importantes hormonas que controlam a inflamação e a dor.

Joseph White, presidente da Fundação Americana da Aspirina, previu que se pode fazer uso da aspirina em novos e amplos campos, particularmente na redução de doenças cardíacas e no abrandamento do crescimento das cataratas.

«Os estudos mostram como entre 45 e 50 por cento das intervenções cirúrgicas às cataratas podem ser evitadas através da utilização da aspirina» — afirmou Howard Girsky, porta-voz do simpósio.

Quatro comprimidos diários de aspirina podem adiar em dez anos a formação de cataratas mas a aspirina parece não fazer efeito em cataratas completamente desenvolvidas» — referiu.

Um estudo de 12 semanas feito em mais de cem indivíduos hospitalizados doentes do coração mostrou que uma aspirina diária reduz os ataques cardíacos ou mesmo a morte por esta causa em 51 por cento — disse o médico Daniel Lewis.



TURILIS Viagens e Turismo, Lda.

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

EXPRESSO " COSTA VERDE "

MONÇÃO - VIANA - LISBOA

NOVO HORÁRIO EM VIGOR

CV 1	CV 3	CV 5	CV 7	LOCALIDADES SERVIDAS	CV 2	CV 4	CV 6	CV 8
05.30	11.00	17.00	22.00	P. MONÇÃO C	15.30	20.30	01.00	06.30
06.00	11.30	17.30	22.30	P. VALENÇA C	15.00	20.00	00.40	06.00
06.15	11.45	17.45	22.45	P. CERVEIRA C	14.45	19.45	00.30	05.45
06.25	11.55	17.55	22.55	P. SEIXAS C	14.35	19.35	00.25	05.35
06.30	12.00	18.00	23.00	P. CAMINHA C	14.30	19.30	00.20	05.30
06.40	12.10	18.10	23.10	P. ANCORA C	14.20	19.20	00.15	05.20
07.00	12.30	18.30	23.30	P. VIANA C	14.00	19.00	00.00	05.00
07.30	13.00	19.00	24.00	P. ESPOSENDE C	13.35	18.30	23.35	04.35
07.45	13.15	19.15	00.15	P. PÓVOA C	13.20	18.15	23.15	04.20
07.55	13.25	19.25	00.25	P. V. DO CONDE C	13.05	18.05	23.00	04.05
08.30	14.00	20.00	01.00	P. PORTO C	12.30	17.30	22.30	03.30
12.30	18.30	00.30	06.00	C. LISBOA P	08.30	12.30	18.15	23.30

NOTAS: CV = Agências TURILIS CV = Costa Verde

CV 1

AS SEGUNDAS FEIRAS

CV 3

- Diário, excepto aos Domingos

CV 5

- Aos Domingos

CV 7

- Diário, excepto aos Sábados

CV 2

ADS SÁBADOS

CV 4

- Diário, excepto aos Domingos

CV 6

- DIÁRIO EXCEPTO SÁBADOS

CV 8

- AS SEXTAS E VÉSPERAS DE FERIADOS

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

As perspectivas da oposição no próximo período legislativo

Ainda durante a campanha eleitoral, os oposicionistas exigiam do governo federal uma "virada na política do exterior da República". Ao que tudo indica, parecem querer realizá-la agora no próprio partido: no domínio da política do Leste, a União passa por um profundo processo de reorientação.

Antes de mais nada: um tal processo é necessário para fazer jus à realidade política na Europa; além disso, talvez proporcione à União os impulsos de que esta precisa para reconquistar a confiança do eleitor na sua capacidade governamental, assim como para voltar a ser aceita pelo PLD como parceiro de coalizão. Nesse sentido, ao que parece, as circunstâncias são favoráveis.

Não há dúvida: já antes das eleições parlamentares federais, estava claro que a União delas ressurgiria como que purificada. A hipoteca política — Strauss — foi paga; ao mesmo tempo, parecem se ter liquidados também os princípios que determinavam até agora a posição da UDC/USC em relação à política do Leste.

As mais recentes afirmações de Helmut Kohl, Gerhard Stoltenberg, Ernst Albrecht, Lothar Späth e Kurt Biedenkopf demonstram o esforço da União em abandonar a oposição sistemática, in-

utífera para a política do Leste do PSD/PLD. Pretendem deixar de ser apenas os que dizem não a tudo, estarrecidos num obstructionismo que acarreta derrotas eleitorais e conduz ao isolamento político.

Sob esse aspecto, a derrota eleitoral pode significar para a União um novo começo. Aliás, a situação internacional até facilitaria dar um passo em direção à política do Leste defendida pela coalizão.

Por outro lado, o governo Schmidt está praticamente de mãos amarradas em virtude do clima gélido, por exemplo nas relações interalemãs. A oposição por sua vez, se poderia valer dessa incapacidade e ação reformulando sua posição no sentido de uma política do Leste construtiva. Pelo menos não precisaria temer os primeiros novos passos perdidos desde já sua validade — sombra do sucesso da prática governamental da coalizão no campo da detente.

Seja como for, a União não se pode concentrar apenas na tática. Certamente importante que a orientação programática incida numa política do centro, dispensando a impressão de estar situada na extrema direita.

Mais decisivo, porém, é refletir sobre como fazer jus à realidade da política do exterior na República Federal, e não apenas sobre que tipo de política interna defender para reconquistar sua atratividade como parceiro de coalizão do PLD.

Mesmo admitindo que os tratados do este foram negociados em parte com urgência, não há dúvida que contri-

buíram para uma coexistência relativamente construtiva na Europa.

Politicamente, a União nada lucrou em reiterar obstinadamente o seu "assim não". "Antes de mais nada, acabem com a ordem de disparar na fronteira": ainda que compreensível, essa exigência demasiado pretensiosa impediu desde o início o diálogo com Berlim-Leste. Se por en-

quanto a União já não era um interlocutor viável, tanto menos o seria durante as crises da política de detente, para cuja solução é vital a capacidade de comunicação.

Após dez anos de oposição cerrada, ao que tudo indica, a liderança da União tomou consciência dos erros cometidos: de momento, sua posição de mão fechada em relação ao Leste não é partilhada pela maioria da população na República Federal; ademais, provou ser equívoca também a opinião de que Willy Brandt e Helmut Schmidt teriam procedido, praticamente isolados, à aproximação do Leste, provocando um afastamento da República Federal da Aliança Ocidental.

Ao contrário: a política do Leste do PSD só foi possível por ter sido apoiada pelos esforços de detente mútuos entre Washington e Moscou, estando perfeitamente entrosada nessa posição.

Konrad Adenauer foi responsável pela integração da República Federal no Ocidente. Ludwig Erhard criou o quadro da economia de mercado social. Brandt e Schmidt procuraram o compromisso garantido por tratados e passível de evolução com o Leste. Klaus B. Harms

(Stuttgarter Nachrichten, 28-10-1980)

Festivais de jubileu

Os habitantes de Oberammergau preparam-se já desde agora para o ano jubilar de 1984: há 350 anos, no ano da peste de 1634, este auto sobre a vida e o sofrimento de Jesus foi realizado pela primeira vez. Ao ensejo do jubileu, estão programadas 95 apresentações em Oberammergau, na Baviera, a partir de 21 de maio até 30 de setembro de 1984. As entradas

ja estão a venda. O comite do festival espera casa lotada em cada apresentação. No último festival, realizado em 1980, as entradas já tinham sido inteiramente vendidas cerca de meio ano antes da apresentação. A foto é do cenário, criado em 1980, e mostra um ponto culminante dessa apresentação mundialmente famosa: Jesus, chegando a Jerusalem, montado em um burro.



PENSAMENTOS

As piores dificuldades do homem, começam quando se sente capaz de fazer o que lhe der na gana.

T. H. Huxley

O insuportável da vaidade das outras pessoas é que fere a nossa.

La Rochefoucauld

VENDE-SE

Uma casa nova, com alguns terrenos de cultivo, vinha e montes, no lugar da Carvalheira — Valadares — Monção.

Falar com o Sr. Manuel da Rocha, no mesmo local.

A TERCEIRA IDADE E O LAR NECESSÁRIO

Por JÚLIO VAZ

Estávamos numas Termas, em Espanha, quando ouvimos um cavalheiro de 88 anos, válido, desvolto, mexido, que carinhosamente acompanhava a esposa, já também idosa mas depauperada, fazer críticas severas aos filhos que, por egoísmo e comodismo, enviavam os pais para os Lares de Terceira Idade, mesmo que fizessem as maiores recomendações para que os tratassem bem.

A Igreja foi a primeira instituição que cuidou dos Idosos. Só posteriormente é que veio a iniciativa particular ou estatal.

Reconhecemos que a vida hodierna é absorvente e que os filhos gostariam de acompanhar os pais.

Reconhecemos, também, que há filhos com possibilidades financeiras que preferem pagar o internamento dos pais a tê-los em sua companhia.

Reconhecemos, ainda, que há pessoas da Terceira Idade que não têm familiares a quem possam arrimar-se.

Por todo o País se erguem Lares da Terceira Idade, custeados pelo Estado. Mas lemos que pediram às

Misericórdias, agora restituídas à Igreja, que se voltassem para a assistência aos Idosos.

É fácil, havendo dinheiro, construir lindos edifícios e funcionais. O dinheiro, porém, não basta para dar felicidade ao necessitado.

Lembramos uma conferência do famoso Alves Mendes, em que o grande orador diz que o pobre agradece mais o sorriso que lhe dirigimos do que a esmola que lhe lançamos na mão.

Recordo um inquérito feito na Diocese belga de Tournai, em que os doentes pediam visitas, presença, contacto amigo.

O dinheiro constrói edifícios, mas não tem linguagem apropriada ao doente, ao que sofre.

Quantas vezes é até agressivo para o necessitado.

Há anos fui a Lisboa visitar um amigo que agonizava, vítima de um cancro no pulmão.

Durante as visitas que lhe fiz conversámos de muita coisa. Uma, porém, me tocou. O doente disse-me: «o meu médico é muito meu amigo, vem ver-me todos os dias, mas não demora comigo mais do que cinco minutos. Não perde tempo comigo!...». Lembrei-lhe que dissesse isso mesmo ao médico.

Assim fez.

No dia que se seguiu a essa «queixa» directa ao médico, visitei o doente. Estava diferente. E revelei-lhe a minha impressão. Sabe, disse-me o doente, o médico ontem sentou-se aqui na minha cama, cavaqueou comigo durante uma hora, e nesta noite dormi toda a noite sem tomar medicação.

O coração humano — normal, enfermo, ou velho — necessita de carinho, compreensão, amor.

Os Lares, como os Hospitais, têm óptimos empregados e enfermeiros.

Mas não basta.

A linguagem do coração corre no sangue como herança insubstituível.

O egoísmo e o comodismo, a falta de formação moral e cívica, a insensibilidade imperam, e, às vezes, até os estranhos à família são mais delicados do que os familiares.

São excepções.

Os Lares para a Terceira Idade são um mal necessário, mormente quando os filhos e, portanto, os familiares não podem ou não querem viver com os Pais.

O pior Lar continuará a Ser melhor do que o melhor Lar da Terceira Idade.

Grande Festival Musical

Numa das mais modernas casas de espectáculos devidamente criada para o fim em vista, vai o Sr. Manuel Pereira apresentar na próxima sexta-feira, dia 23/3/84, pelas 21 horas, o elenco seguinte:

António Variações, o mais popular artista da T.V., no campo do disco (música portuguesa), o qual dedicará o público com o seu conjunto;

Grupo Video de Lisboa, um dos mais jovens grupos de Rock.

Conjunto Polaris de Melgaço, a revelação musical que a mocidade muito aprecia.

Não deixe de apreciar este grande divertimento, uma Organização da «Casa de Espectáculos Miguel Pereira» a qual dentro em breve espera dar início à temporada cinematográfica.

A Prevenção Rodoviária

De 21 a 23 de Novembro deste ano a Prevenção Rodoviária Internacional promove na cidade de Viena, Áustria, um Congresso Mundial, para celebrar o 25.º aniversário da sua fundação.

O tema do Congresso será: «A Prevenção Rodoviária do Futuro — Impacto Social e Económico».

Pousadas da Juventude

São importantes as Pousadas de Juventude existentes no Mundo — mais de cinco mil — e em Portugal e são uma bela oportunidade para a prática do Turismo Social dos Jovens.

E pena que não as haja no nosso Distrito de Viana do Castelo.

Problemas da Lavoura

Em 16 de Fevereiro a Delegação da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte reuniu-se na Vila de Monção a fim de estudarem os problemas que afectam a lavoura.

Uma Comissão foi ter com o Sr. Presidente da Câmara a quem apresentaram os resultados do encontro. E o Sr. Presidente prometeu apoiar as conclusões dos lavradores junto das Entidades responsáveis.

Você é um colostomizado?

Você é um ileostomizado?

Você é um urostomizado?

Então dirija-se à Associação Portuguesa de Ostomizados, com sede em Lisboa, na Praça do Comércio no Posto de Socorros n.º 1 da Cruz Vermelha Portuguesa, com o Telefone n.º 324444 Lisboa 1100 Codex, ou à Delegação Norte, na Rua de Álvares Cabral n.º 384 com o Telefone n.º 23327 Porto 4000 Codex, onde encontrará pessoal competente e qualificado para lhe dar apoio técnico e prestar-lhe todos os conselhos úteis para a sua ostomia.

É possível que dessa visita venha colher novos métodos e mais conhecimentos de modo a ter uma vida mais feliz no futuro.

São esses os votos e objetivos da Associação Portuguesa de Ostomizados.

PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES DE MAIOR CARGA FISCAL

Portugal ocupava em 1983 a 19.ª posição na lista dos 20 países de todo o Mundo em que a taxa de fiscalidade é mais elevada.

Esta uma das principais conclusões a retirar de um estudo elaborado pela OCDE, no qual se dá conta que o nosso País detém uma taxa de fiscalidade de 31 por cento, o que não deixa de ser «salutar» face aos 50,3 por cento da Suécia, que encabeça a lista.

No entanto mais importante do que a mera comparação dos números, julgamos ser o índice e o tipo de contrapartidas sociais colocadas à disposição dos contribuintes nos diferentes países. E aqui, embora o estudo não especifique, Portugal estará por certo na cauda da lista, conhecidas que são as nossas carências nos capítulos da assistência à família, ensino, assistência social, e habitação.

O trabalho, agora tornado público pela OCDE, dá conta de que a Suécia, com 50,3 por cento de carga fiscal sobre o Produto Interno Bruto, surge na primeira posição, seguida da Noruega (47,8 por cento), Holanda (45,5), Bélgica (45,4), Dinamarca (44,5), França (43,7) Áustria (41) e Alemanha Federal (37).

AUMENTO DO CANCRO DO PULMÃO NAS MULHERES

Segundo uma avaliação recente da American Cancer Society, 34 000 mulheres americanas irão morrer durante este ano por cancro do pulmão. Com uma mortalidade de 17% por cancro na mulher, esta afecção vem hoje em dia, imediatamente depois do cancro da mama (18%). Em 1978, o afastamento entre estas duas afecções era bem mais importante, uma vez que nessa altura o cancro da mama era o responsável por 34 000 mortes enquanto que o cancro do pulmão (na mulher) era de «apenas» 24 000.

Este aumento está associado a um maior consumo de tabaco por parte das mulheres. «Vivendo como o homem», assinala o «New England Journal of Medicine», a mulher moderna deve esperar morrer como ele.

QUADRAS

À Corga do Rio (Fiães)

Ô linda Corga do Rio,
Pousafoles de eleição.
Tu és dona (e o teu rio)
De minh'alma e coração.

Ô linda Corga do Rio,
Fronteira luso-espanhola:
Uns, cantam ao desafio,
Outros, tocam castanhola.

Aí construí meu lar,
Sabe Deus com que desvelo.
Noite e dia a trabalhar!
Suei corpo, suei pêlo...

Foi uma grande batalha...
Aos Santos e a Deus orando.
Encontrei muito canalha
Nos lides do contrabando...

Trabalhei para vencer.
E venci, a trabalhar:
Único meio de obter
O pão amargo do lar!

Vivemos em harmonia
De um e de outro lado
Falamos línguas diferentes
Somos um povo irmanado.

Nem só de trutas és famoso
(bem apanhadas à isca)
Cantante rio Trancoso
Meu rio contrabandista...

Agora tudo mudou...
Tudo é fácil, afinal.
Corga do Rio singrou:
P'ra uns, bem; p'ra outros, mal!

Ó SENHORA DOS MILAGRES
Lágrimas do meu Trancoso,
Tens o Amor que Tu sabes,
Sempre puro e bondoso.

Lá no alto a capelinha
—Santa Teresinha d'Adelaida—
A guardar em toda a linha
Quem se apegua a ELA.

Portocarreiro crente,
Gente ordeira e altruista,
Orando fraternalmente
À Mãe SENHORA DA VISTA

Quase no Porto da Fraga
A SENHORA DO ALÍVIO.
A quem sofre ELA afaga
Em espiritual convívio.

A SENHORA DO SOCORRO
Outra capela velhinha...
Tantas curas e eu morro!
Não por falta de socorro

Mas talvez por culpa minha...

Aurélio Barbosa

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 721 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

O vinho e a sua história

O vinho tem a sua história ligada à do Homem, sendo citado na Bíblia e noutros textos da Antiguidade. Vem isto corroborar a tese de que a apreciada bebida sempre acompanhou as vicissitudes dos seres humanos. Apesar de todos os males e pragas que, pelos tempos fora, têm atacado as videiras, o vinho tem subsistido como participante alimentar significativo, merecendo o apreço, entre outras, das mais destacadas figuras do pensamento.

No livro Génesis do Pentateuco, do Antigo Testamento, aparece a primeira referência ao vinho, nestes termos: «Noé cultivou as vinhas, fez vinho, bebeu-o e embriagou-se.»

A cultura das cepas acompanhou as grandes civilizações, tornando-se famosos, na Antiguidade clássica, os vinhos gregos das ilhas de Chipre, Creta, Lesbos e Quios e os romanos de Mássica, Fórmia, Cócula e Fanelo, que eram enaltecidos por Homero.

Admite-se que a cultura da vinha, na Península Ibérica, tenha sido iniciada pelos gregos quando das colónias que aí se estabeleceram no século VII antes de Cristo. Sabe-se, por outro lado, que os romanos, ao formarem vinhedos na Lusitânia, verificaram ser este o produto de melhor qualidade, acreditando-se

que tenha sido em região próxima da foz do Tejo, especialmente para Sul, que eles fizeram, entre nós, o primeiro cultivo das videiras.

Fundada a nacionalidade, os reis portugueses promoveram o plantio das vinhas, conforme o território ia sendo conquistado aos mouros, tendo a Igreja, e de um modo geral as Ordens Religiosas, concorrido bastante para essa expansão vitícola e para a melhoria dos vinhos.

Com efeito, as condições privilegiadas do clima e do solo português favoreceram consideravelmente a expansão vitícola do País, ao ponto de termos alcançado o sexto lugar entre os produtores mundiais de vinho.



A Nossa Gratidão

Costumamos arquivar nas colunas do nosso jornal a presença amiga e generosa dos nossos assinantes que, por qualquer forma, nos desejam encorajar.

Se a generosidade ajuda a Administração, as palavras confortam-nos das agruras do labor quinzenal.

O Sr. Samuel Sanches escreve-nos de Lisboa nestes termos: «junto envio cheque na importância de quinhentos escudos para pagamento da assinatura anual, ficando o restante para ajudar a pequenas despesas e para engrandecer cada vez mais «o nosso jornal».

Também de Lisboa, Manuel Afonso Marques enviou-nos mil escudos para «pagamento dos anos 83 - 84 - 85».

De Oeiras, o Sr. Armando de Almeida enviou-nos 500\$00 «para pagamento da minha assinatura, revertendo o excedente a favor do mesmo».

De Amesterdam, Holanda, escreveu-nos Amadeu Augusto Alves, que nos enviou mil escudos para pagamento dos anos de 1983 e 1984, e diz

na carta: «Agradecia para consultarem a minha ficha de assinante e fazerem o favor de me informarem se estou em alguma falta. Mais informo que recebo com regularidade o jornal da Nossa Terra — «A Voz de Melgaço».

Está tudo em dia, amigo Amadeu. Obrigado pela simpatia do seu gesto.

Obrigado, também aos Srs. Samuel Sanches e Armando de Almeida e Manuel Afonso Marques pela generosidade e compreensão.

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 425 55
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água
Excelente cozinha e vinhos da região

PENSAO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — Júlia Augusta Lopes

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Optimos vinhos e bons quartos.

Telef. 423 40 — 4980 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
Rádio - Instalações Eléctricas
Televisão - Amplificações
Soporas.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

JERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de — Carlos Alberto Codesso
Pernão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

- 7.45 S. GREGÓRIO P
- 8.00 MELGAÇO
- 8.30 MONÇÃO
- 9.15 ARCOS DE VALDEVEZ
- 9.25 PONTE DA BARCA
- 10.00 VILA VERDE
- 10.30 BRAGA
- 12.00 PORTO C
- 12.30 PORTO P
- 14.15 COIMBRA
- 15.30 LEIRIA
- 17.30 LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

- 10.30 LISBOA P
- 12.30 LEIRIA
- 14.30 COIMBRA
- 16.15 PORTO
- 17.30 BRAGA
- 17.45 VILA VERDE
- 18.15 PONTE DA BARCA
- 18.30 ARCOS DE VALDEVEZ
- 19.15 MONÇÃO
- 19.45 MELGAÇO
- 20.00 S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Carta procedente do Gulag

Foi escrita no campo de concentração de Perm, N.º 36, norte da URSS, quando Bréjnev ainda mandava no Kremlin. Levou mais de um ano a chegar ao Ocidente. Foi traduzida do ucraniano e publicada no último número do semanário dissidente «Pensamento Russo». O seu autor é o poeta ucraniano Vacil Stus que se encontrava preso pela segunda vez nesse campo punitivo do «socialismo real».

Eis um resumo desse documento:

«Quase desde Kíev que acompanho os acontecimentos da Polónia. Vibro de entusiasmo e alegria pela insubmissão dos polacos ao despotismo soviético, pelas suas manifestações, que suscitam extraordinária admiração, dos operários, intelectuais e estudantes, de todos excepto o Exército e a polícia. Se os acontecimentos se desenvolverem assim, as chamadas acabarão por envolver, também, o Exército. E então que farão Bréjnev e Jaruzelski? No mundo do totalitarismo nenhum outro povo defende com tanta abnegação os seus direitos nacionais e humanos. A Polónia dá o exemplo à Ucrânia; psicologicamente nós, os ucranianos, somos os mais próximos do carácter polaco. Carecemos, porém, do fundamental — do sagrado patriotismo que dá força aos polacos. Pena é que a Ucrânia não aprenda com as lições da Polónia...

«Depois do que se observa na Polónia unicamente o mais estúpido, o mais interesseiro egoísta e atrasado pode acreditar nas ideias moscovitas. Lamentavelmente não sei qual a opinião que têm da Polónia os povos da URSS e de todo o seu campo...

«Uma variante sindical de libertação seria eficiente também para a União Soviética. Se o começo assente pelo engenheiro Klebânov (que tentou criar sindicatos livres na URSS) fosse seguido em todo o país, o governo soviético teria diante de si, possivelmente, o maior antagonista...

«Admiro o espírito que anima os polacos e lamento não ser slaco. A Polónia está fazendo época no mundo do totalitarismo e prepara a sua derrocada. Tornar-se-á nosso, também, o exemplo polaco? — eis o problema.

A Polónia ateou fogo à Rússia durante todo o século XIX e continua a sua tentativa. Desejo todos os êxitos aos insurgentes polacos com a esperança de que o regime policial de 13 de Dezembro (dia da instauração do estado de sitio e ilegalização do «Solidariedade») não asfixie a sagrada chama da liberdade. Oxalá que os países submetidos pela URSS encontrem forças que apoiem a missão libertadora dos voluntários polacos da liberdade. Vivam os voluntários da Liberdade!»

Parece confirmar-se a ideia do conhecido publicista italiano Curzio Malaparte que escreveu: «A História da Polónia — sublinhou — está cheia de factos de que os polacos se consideram como os inventores. Não crêem que nenhum acontecimento da vida nacional se encontre na vida de outros povos, é no país deles que aconteceu pela primeira vez, nunca se constatou em qualquer outra parte».

No referente à luta contra o despotismo soviético, isso é verdade. Nenhum outro povo tem sido tão consequente e abnegado na luta contra o poder totalitário de inspiração soviética...

Também é verdade que se todos os meios servem para estrangular a liberdade, é certo, também, que todos os meios, utilizados com firmeza, servem para a defender!

27-XII-83

Francisco Ferreira

Matadouro Regional para o Alto Minho

Desde o tempo de Marcelo Caetano, como Primeiro Ministro que se fala, e com razão, da necessidade de um Matadouro Regional para o Alto Minho, o qual teria como finalidades: abater o gado com higiene e técnica, e comercializar a mesma bem como tudo o que com ela se relaciona.

NO regime que foi depositado em 24 de Abril de 1974, a localização do Matadouro seria em Ponte de Lima.

O que está em estudo parece que será localizado nos Arcos de Valdevez.

Aurélio Barbosa: o dinamismo

No dia 25 de Fevereiro fomos aos Arcos de Valdevez para o pretexto da Festa da Mimosa nos encontrarmos com o Aurélio Barbosa.

Prevenido, o bom Amigo quis distinguir-nos com um almoço tipicamente regional na sua vivenda do Couto.

Chefe nato, como o demonstrou na vida profissional, o Aurélio é um homem instruído e culto, um organizador sóbrio e eficiente.

Os nossos leitores conhecem-no bem através dos seus escritos. Pena, que não sejam mais frequentes.

Activo, é Presidente da Junta de Freguesia do Couto, e membro da Assembleia Distrital do Distrito de Viana, em representação das juntas de freguesia dos Arcos de Valdevez.

O Aurélio é um óptimo chefe de Família, foi um funcionário competente; é um estudioso.

Na casa familiar, em que nos recebeu — a mim e ao meu sobrinho Carlos — vimos uma família autenticamente do «Velho Portugal»: três gerações — Avós, Filhos e Netos. E o amor a Deus, ao lar, ao terrunho, e à Pátria são braços da família. A intimidade de filhos com os pais, a frescura e o irrequietismo dos netos, primorosamente educados, e os avós ternamente embebecidos na delicadeza dos seus, tudo isto nos trouxe à mente e ao coração a nobreza e a grandeza da tradicional família portuguesa.

Acontece, porém, que o casal Aurélio Barbosa é oriundo

do de Melgaço — de Fiães e de Chaviães — pelo que a nossa presença serviu para recordar as cepas, contemplar os rebentos e admirar as flores.

Três gerações! uma só alma! um só coração!

Numa propriedade rural, bem cuidada — parece um jardim — o Aurélio tem a casa de morada e, ainda, à parte, um edifício, onde instalou os serviços administrativos da Junta, e a biblioteca. Ali lê, estuda, e actualiza os seus conhecimentos, compõe as belas poesias e redige os trabalhos, até, históricos.

Com todo este ambiente de ordem e de cultura, o Aurélio não descarta o que no dizer de Marañón reflete a índole de um povo: a cozinha.

Um almoço regional, que incluiu presunto do Faval, Fiães, donde é natural a Espoça, com vinhos e aguardentes da lavra do Aurélio, e sem que faltasse o tradicional arroz doce, tudo nos lembrou os jantares de festa nas festas de Fiães.

Por isso recordamos o S. Bento e as merendas de 11 de Julho.

Ali, no Couto, e no ambiente familiar da família Aurélio Barbosa, festejamos a Festa da Mimosa, a correr na Vila dos Arcos.

Ao Aurélio e Família, os votos de longa vida na paz, felicidades e alegrias do seu lar cristão e português.

Júlio Vaz

Manuel Domingues

Escritório: **ADVOGADO**

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

AUTO MELGAÇO de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO MELGAÇO

VENDE-SE

Casa DE MORADA, com móveis e rociões
Sita S. Bartolomeu — PENSO
Mostra no local JOSÉ VINAGRE
Telef. 52 485 — MONÇÃO